

## Competição de Ideias “Se eu fosse Ministro da Educação faria o seguinte a propósito da EAD”

### 2º Lugar: Márcia de Freitas Vieira

#### Se eu fosse o Ministro da Educação faria o seguinte a propósito da EaD:

A partir de sua regulamentação pelo Decreto 5.622 de 2005, a EaD no Brasil, iniciou um processo de crescimento vertiginoso. No setor público, o Ministério da Educação e Cultura instituiu a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos de graduação e pós-graduações. No setor privado, inúmeras instituições educacionais têm investido na implementação de cursos na modalidade a distância com utilização da internet.

Entretanto, ainda existem muitos desafios para alavancar gradativamente a qualidade da EaD: investimento em infraestrutura física e tecnológica, alto índice de evasão dos alunos, dificuldade de avaliação, as condições precárias do trabalho docente, entre outras.

Se eu fosse Ministro da Educação a primeira coisa que faria para impulsionar a EaD a uma posição de destaque, contribuindo para o crescimento qualitativo da Educação no país, seria a valorização dos recursos humanos envolvidos, em especial, docentes e tutores que atuam na UAB. Muitos trabalhos acadêmicos apontam para as condições precárias de trabalho às quais os profissionais da EaD estão submetidos. Na UAB, o valor da bolsa permanece o mesmo há anos, e face os anunciados cortes na educação, não há perspectiva de atualização; sem falar dos constantes atrasos no pagamento das bolsas. Nas instituições privadas, o número elevado de alunos por professor/tutor inviabiliza um trabalho de qualidade. Os direitos trabalhistas estão cada vez menores e as exigências pela qualidade do trabalho cada vez maiores.

Essa precarização do trabalho docente na EaD contradiz o discurso do Governo atual de ser uma "Pátria Educadora", refletindo negativamente na qualidade dos cursos, como conseqüência da desmotivação dos docentes e tutores. O projeto de EaD precisa ser configurado por uma equipe motivada, competente, transdisciplinar e com visão global do processo.

Neste sentido, se eu fosse Ministro da Educação, viabilizaria urgentemente:

1. Uma modificação significativa na estrutura dos quadros profissionais da EaD, eliminando a atual fragmentação do trabalho docente e a concentração de tarefas e responsabilidades nos profissionais de menor formação e remuneração.
2. Concurso para professor efetivo da EaD: Existe diferença do trabalho de um tutor/professor EaD e de um professor presencial? Conforme a legislação, as funções do tutor consistem em acompanhar as atividades discentes, orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem, colaborar na avaliação dos estudantes, manter regularidade de acesso ao AVA, dar retorno às dúvidas do aluno, entre outras. Essas não são tarefas também do professor presencial?
3. Investimento na formação de professores: o exercício do ensino a distância por professores com certa carência formativa, especialmente para lidar com as tecnologias da informação e comunicação, causa a disseminação de práticas e conceitos equivocados. Os profissionais envolvidos precisam ter um conhecimento do todo em relação às atividades que executam, articulando, de forma integrada, as diferentes capacidades, habilidades e conhecimentos de cada um.

Essas são para os professores que atuam e acreditam na educação a distância, ações primordiais que devem ser tomadas para promover a expansão e a qualidade da EaD no Brasil.